ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

CRIAÇÕES LEXICAIS: PRESENÇA DE NEOLOGISMOS DO FALAR FRONTEIRIÇO EM OBRAS DE HÉLIO SEREJO

SILVA, Stela Fernandes[1] (stelafernandes2012@hotmail.com); **BUENO, Elza Sabino da Silva**[2] (elza@uems.br).

[1] Discente do curso de Letras/Espanhol da UEMS - Dourados;
[2] Docente do curso de Letras/Espanhol da UEMS - Dourados.

O presente estudo analisa o processo de criações neológicas que acontecem na língua portuguesa devido à necessidade de comunicação dos membros de uma determinada comunidade de fala, quando o falante não tem ao seu dispor uma quantidade razoável de vocábulos da língua que represente o que pretende expressar, resultando na criação de novas palavras, ou atribuindo um novo significado à palavra já existente no sistema linguístico da língua. Todavia, para que essa nova lexia seja inserida ao acervo da língua, ela precisa ser usada, estudada e analisada a sua relevância na comunicação dos falantes, e só depois ela passa a fazer parte do sistema linguístico. Nas zonas fronteiriças esse processo ocorre de forma diferente, pois na fronteira convivem diferentes povos, o que torna inevitável o contato de vários idiomas, sendo comum haver uma mescla desses idiomas na comunicação e, às vezes, até mesmo certa confusão no uso de fenômenos gramaticais das línguas em contato nesse território isoglóssico. Assim, para compreensão de fenômenos linguísticos característicos dos povos fronteiriços, e para saber como se dá o surgimento de novas palavras, os chamados neologismos (ALVES, 1990), nesse estudo foram analisadas marcas características da oralidade, presentes nas obras *Caraí Ervateiro e Balaio de Bugre* do escritor sul-mato-grossense Hélio Serejo, no sentido de contribuir para a formação da língua portuguesa, para a compreensão dos estudos sociolinguísticos no português brasileiro e para o processo histórico-linguístico e cultural do falar local. Para alcançar esse objetivo foram analisadas as influências linguísticas no falar local, ocasionadas pelo contato do Espanhol, Guarani e Português, línguas faladas na região de fronteira que podem ser percebidas não só na escrita, mas também no discurso das personagens de Serejo, ao retratar os hábitos e costumes do povo simples da fronteira, possibilitando inferir como se dá essa mescla vocabular dos referidos idiomas, para mostrar a importância histórica e cultural da criação de neologismos, sejam fonológico, sintático ou semântico, além daqueles formados a partir dos empréstimos linguísticos das línguas em contato. Para a execução da pesquisa foram consultados estudiosos da linguagem como: Alves (1990), Bortoni-Ricardo (2004), Bueno e Silva (2012), Câmara JR (2001), Carvalho (1989), Faraco (2005), Fiorin (2004), Hall (1996), Pacheco (2012), Preti (2003), Serejo (1990/1992/1998), Tarallo (2007), Teno (2003) e outros. A metodologia utilizada foi a da sociolinguística variacionista, Labov (2008) e Bueno e Silva (2012) que entende a variação linguística como um fenômeno inerente a todas as línguas vivas e em transformação. Com relação aos resultados obtidos, verifica-se que nas marcas de oralidade coletadas nas obras de Serejo, foi possível localizar diferentes tipos de neologismos e quão relevantes estes são para o processo de ensino e aprendizagem de língua em Dourados e região.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema lexical; Criações neológicas; Sociolinguística.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC - PROPP/UEMS pela concessão de bolsa de estudo, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/UEMS e à Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno pela orientação, parceria e dedicação.